

A regência coral na formação do educador musical

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
e-mail: sergiofigueiredo@udesc.br

Sumário:

Este texto apresenta resultados de pesquisa realizada com estudantes de um curso de licenciatura em música acerca da disciplina de regência em sua formação. Os participantes (n=15) foram convidados a responder um questionário sobre a importância da regência durante seu curso de licenciatura. Os dados, analisados qualitativamente, demonstraram que todos os estudantes consideraram a formação em regência importante para o professor de música. Foram enfatizadas as questões relativas à regência como instrumento de educação musical, reconhecendo que o trabalho do regente é análogo ao trabalho do professor, e por esta razão a disciplina sintetiza diversas aprendizagens do curso de licenciatura.

Palavras-Chave: educação musical, regência, formação do professor de música, currículo de música

Introdução

A formação do educador musical em cursos de licenciatura em música tem incluído diversas subáreas da música. A regência é uma destas subáreas que pertence ao currículo de diversos cursos superiores. Um dos objetivos da inclusão de tal subárea na formação do educador musical está diretamente relacionado ao fato de muitas propostas para a escola serem dinamizadas através de atividades musicais em grupo, o que exige uma condução de trabalho que traz, em si, ações próprias da regência. Desta forma, o futuro educador deveria estar em contato com aspectos da regência durante sua formação para que pudesse desenvolver competências adequadas para o desenvolvimento de atividades que envolvem a voz e outros conjuntos musicais na escola.

A utilização de atividades vocais na escola também favorece a realização musical, já que em diversos contextos, especialmente aqueles vinculados à escola pública brasileira, os sistemas educacionais não dispõem de instrumentos musicais, salas ou equipamentos adequados para que se desenvolvam experiências musicais diversificadas. Desta forma, a voz oferece uma vantagem para o desenvolvimento de atividades musicais escolares porque não depende da aquisição de equipamentos especiais para seu funcionamento.

Considerando que a voz pode ser um instrumento musical extremamente versátil para a realização de diversas experiências musicais, é imprescindível que o educador musical seja introduzido no universo da regência. Este universo é bastante complexo e repleto de mitos em torno da figura do regente, mas o que se pretende na formação do licenciado em música em termos de regência é efetivamente o desenvolvimento de habilidades básicas que poderão ser ampliadas a partir do interesse pessoal dos indivíduos.

Este trabalho discute brevemente a opinião de estudantes de um curso de licenciatura em música sobre a regência em seus currículos. A questão da pesquisa poderia ser assim sintetizada: qual é a importância da regência na formação de educadores musicais na perspectiva de estudantes de licenciatura em música?

Revendo a literatura

A literatura disponível sobre regência é escassa na língua portuguesa. Além disso, a produção bibliográfica nesta área tem se voltado especificamente para a formação do regente. A discussão sobre a regência na formação do professor de música é praticamente inexistente. Para esta breve revisão foram selecionados alguns autores que de forma indireta podem contribuir para a discussão sobre regência numa perspectiva mais ampla que inclua a questão pedagógica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dirigidas aos cursos de graduação em música orientam a elaboração dos currículos a serem oferecidos pelas instituições de ensino superior. Regência é parte do Artigo 5º da Resolução do Conselho Nacional de Educação que aprovou as diretrizes para os cursos de música:

O curso de graduação em música deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados: ...

II - conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência. (Brasil, 2004)

A organização dos conteúdos a serem estudados nos cursos de licenciatura em música são definidos pelas instituições de ensino seguindo a orientação nacional. Tais conteúdos relacionados à regência envolvem questões básicas acerca desta atividade e, em se tratando de um curso de licenciatura, deveria ser dada ênfase na possibilidade de aplicação destes conteúdos nos diversos contextos educativo-musicais, incluindo a escola e outros espaços sociais.

Na formação do regente é importante que sejam identificadas e trabalhadas as diversas competências relacionadas à prática da regência. Para Östergren (2000) o regente deve ter liderança, conhecimento técnico e musical. Rudolf (1950) entende que o regente deve ser um músico treinado, além de saber como trabalhar em grupo com pessoas. Green (1987) destaca o conhecimento da teoria, harmonia, contraponto, análise e história da música.

A regência envolve naturalmente o ensaio. Price e Byo (2002) comentam que há aqueles que entendem reger e ensaiar como “atos completamente separados, sendo a regência um ato físico não verbal, e o ensaio sendo a preparação para a performance musical (p. 335-336). Para aqueles autores, “regem e ensaiar estão diretamente relacionados ... são complementares” (p. 336). E continuam sua argumentação em torno do tema considerando que “tudo o que está envolvido em ensaiar e reger pode ser caracterizado através de um paradigma de ensino” (p. 336).

Green (1987) também estabelece uma relação clara entre a regência e a atividade de ensino, afirmando que “nenhum regente pode se dissociar completamente dos aspectos de ensino de sua atividade” (p. 2). Para a mesma autora, saber ensinar é uma qualidade valiosa que traz muitos benefícios para a regência.

Concordando que a regência e o ensaio envolvem ações didático-pedagógicas, evidencia-se uma relação clara entre a atividade de ensino e a atividade da regência, aproximando o regente do professor (Figueiredo, 1990). Nesta perspectiva a regência nos cursos de licenciatura pode oferecer mais uma ferramenta para o estudante de música, funcionando como mais um instrumento a serviço da educação musical.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram coletados dados a partir de questionários respondidos por 15 estudantes de um curso de Licenciatura em Música. Estes estudantes frequentaram três semestres de regência durante sua formação para serem professores.

O questionário solicitou aos alunos que comentassem sobre a importância da regência em sua formação, identificando pontos positivos e negativos destas disciplinas ao longo do curso. Também havia espaço para outros comentários que os estudantes desejassem apresentar.

Os dados foram tabulados e organizados para análise. O principal foco da análise esteve nas respostas qualitativas dos alunos, sem buscar generalizações, ou sem menosprezar qualquer opinião. A síntese desta análise será apresentada a seguir.

As disciplinas de regência

As três disciplinas de regência frequentadas pelos estudantes ofereceram a base para que os mesmos elaborassem suas respostas. Os estudantes frequentaram as disciplinas de regência em semestres diferentes, com diferentes professores. O objetivo geral das disciplinas é preparar o estudante do curso de licenciatura em música para a utilização da regência em sua prática pedagógica e refletir sobre a prática da regência como instrumento de educação musical.

Outros objetivos específicos das disciplinas frequentadas pelos participantes desta pesquisa são os seguintes:

- Capacitar o aluno a exercer atividades básicas de regência musical em escolas e outros espaços sociais;
- Discutir as funções da regência e do regente;
- Compreender e exercitar os gestos convencionais da regência;
- Conhecer, observar e experimentar diferentes técnicas de ensaio;
- Reger peças musicais aplicando e exercitando o conhecimento adquirido em grupos diversos.

As respostas dos alunos

Os 15 estudantes consideraram a regência como uma disciplina importante em sua formação no curso de licenciatura. As razões apresentadas variaram em grau. *Importante, muito importante, importantíssimo e essencial*, foram os adjetivos mais utilizados pelos estudantes em suas respostas.

O grau de importância da regência no curso de licenciatura foi justificado pelos estudantes através de diversos argumentos. Um deles refere-se ao uso direto da regência no desenvolvimento de atividades relacionadas à educação musical.

A regência pode ser utilizada em sala de aula.

Trabalhar com coral é uma das ferramentas para o futuro professor.

A regência é uma prática que considero importante para o desenvolvimento de várias atividades no campo de atuação do educador musical.

A regência é uma ferramenta de ampla aplicação prática, logo dominá-la, mesmo que de forma mais simples, é importante.

Outros estudantes justificaram a importância da regência em seus cursos porque é uma atividade que pode ser desenvolvida na escola e em outros espaços, ampliando as possibilidades de atuação do professor de música.

Posso utilizar a regência em minhas atividades fora da faculdade.

O estudo da regência trouxe a possibilidade de futuramente utilizá-la profissionalmente, tanto para dar aulas quanto para trabalhar com coros.

Para mim esta disciplina abriu uma possibilidade que eu não havia imaginado que é de eu poder trabalhar com coro, fora do ambiente acadêmico.

Alguns estudantes consideraram a regência como uma atividade que estimula a aprendizagem de outros conteúdos, já que requer muito treinamento e conhecimentos diversos.

A regência serviu de base para trabalhar outros aspectos musicais, como controle e disciplina de grupos musicais no que diz respeito à produção dos sons.

A regência é uma disciplina que desenvolve a auto-disciplina, nos deixa mais seguros para a condução de qualquer exercício musical.

Pontos positivos sobre a disciplina de regência foram apresentados pelos alunos que apontaram diversos elementos em suas respostas. Alguns destes pontos podem ser assim sintetizados: *desenvolvimento da auto-estima, disciplina o estudo mais minucioso da música, experiências em grupo, controle sobre um grupo, interação com um grupo, necessidade de muito estudo, desenvolvimento do senso crítico, compreensão da relação música-regente-musicistas, liderança, trabalho do regente relacionado ao trabalho do professor.*

Pontos negativos sobre a regência como parte do curso de licenciatura não foram apontados pela maioria dos participantes da pesquisa. Os poucos que se manifestaram consideraram negativo ter apenas três semestres de regência, e também comentaram a necessidade de se fazer experiências com grupos musicais ‘reais’ para se verificar de fato aquilo que foi aprendido e que pode ser aplicado. Reger a própria classe foi considerado por alguns como sendo negativo pela falta de comprometimento de integrantes do grupo que atrapalhavam a continuidade do trabalho.

Comentários e sugestões foram oferecidos por alguns dos participantes deste estudo:

- a regência deveria ser oferecida num maior número de semestres;
- regência é disciplina obrigatória para a licenciatura, pois o conteúdo desta disciplina pode ser aplicado para a condução de qualquer aula musical;
- a filmagem dos alunos regendo poderia ser uma boa estratégia de avaliação de atividades;
- seria importante trabalhar mais repertório diversificado incluindo arranjos dos próprios alunos;
- para o bom andamento dos trabalhos é preciso estimular o engajamento dos alunos para que se aumente o comprometimento de todos com o trabalho coletivo; se necessário, usar de mais rigor na frequência e avaliação de resultados.

Considerações finais

A avaliação dos alunos sobre as disciplinas de regência no curso de licenciatura em música foi muito positiva. Parece haver um entendimento de que a regência é ferramenta importante para a educação musical. Além de mencionarem a aplicação direta da regência em sala de aula os estudantes reconheceram outros benefícios que tal atividade pode trazer.

As respostas dos participantes incluem a regência como uma atividade que sintetiza diversas áreas estudadas ao longo do curso. Desta forma, o estudo de regência não só se aplica para a atuação do professor de música em sala de aula, como também contribui para o desenvolvimento musical pessoal. Além disso, alguns estudantes consideraram o aprendizado da regência importante porque abre possibilidades de trabalho não só na escola mas também em outros espaços onde a prática coral e instrumental acontecem.

Os conteúdos referentes à relação entre a atividade de regência e a atividade do professor foram evidenciadas nas respostas demonstrando que os estudantes perceberam esta relação apontada na literatura. Esta percepção sobre a regência no curso de licenciatura enfatiza a importância deste conteúdo à medida que tal disciplina sintetiza não apenas diversos aspectos do conhecimento musical, mas também solicita atenção para as questões pedagógicas que são também

inerentes à ação do regente. Assim, se consolida ainda mais esta aproximação entre o regente e professor.

É recomendável que se ampliem as discussões sobre esta temática com o intuito de aprimorar os currículos de formação de professores de música nos cursos de licenciatura. Outros estudos poderiam aprofundar questões apresentadas neste breve relato, contribuindo, desta forma, para a ampliação quantitativa e qualitativa da produção bibliográfica na área de regência e educação musical.

Referências Bibliográficas

- Brasil. (2004). *Resolução CNE/CES Nº 2, de 8 de março de 2004*. Brasília: Diário Oficial da União, 12/03/2004, Seção I, p. 10. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior.
- Figueiredo, Sérgio L. F. (1990). *O ensaio coral como momento de aprendizagem: A prática coral numa perspectiva de educação musical*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Green, Elizabeth A. H. (1987). *The modern conductor*. New Jersey: Prentice Hall. (4th ed.).
- Östergen, Eduardo A. (2000). A integridade do maestro como intérprete e seu compromisso na comunidade. *Cadernos da Pós-Graduação - Instituto de Artes - UNICAMP*, v. 4, n. 2, 9-16.
- Price, Harry E. & James L. Byo. (2002). Rehearsing and conducting. In R. Parncutt & G. E. McPherson (Eds.), *The science and psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning*. New York: Oxford University Press. 335-351.
- Rudolf, Max. (1950). *The grammar of conducting*. New York: G. Schirmer.